



AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO SOBRE A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Amanda Cristina Ferreira Marinho¹; Suzi Maria Nunes Cordeiro²; Helaine Patrícia Ferreira³

¹Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/UniCesumar.

²Orientadora, profa. Ms. do Curso de Pedagogia do Núcleo de Educação à Distância da UNICESUMAR. Doutoranda em Educação pela UEM.

³Co-orientadora, professora Especialista do Curso de Pedagogia do Núcleo de Educação à Distância da UNICESUMAR.

RESUMO: No presente trabalho busca-se a compreensão acerca da Teoria Histórico-Cultural elaborada por Lev Semionovich Vygotsky, assim como sua aplicabilidade pedagógica junto aos professores da rede municipal de ensino de uma escola ao norte do estado do Paraná. O objetivo geral consiste em identificar as representações sociais de professoras da rede municipal de ensino sobre a teoria vygotskyana, para compreender como é conhecida pelas docentes e como isto repercute em sua atuação. Para tanto, realizamos entrevistas com sete professoras utilizando o questionário sociodemográfico e semiestruturado. As interpretações do segundo questionário foram fundamentadas pela Teoria das Representações Sociais, a fim de investigarmos como se formam os conhecimentos comuns no cotidiano dos sujeitos, caracterizando a pesquisa como de campo e natureza quali-quantitativa. Além disso, realizamos uma pesquisa bibliográfica das obras de Lev Vygotsky e seus colaboradores para maior entendimento das especificidades de sua teoria. O estudo justifica-se pela necessidade de demonstrarmos a importância do trabalho de Lev Vygotsky para que os (futuros) docentes reflitam sobre o (des)conhecimento do mesmo e como isso implica na maneira de mediar o ensino. Respondemos a seguinte problemática: Quais são as representações sociais dos educadores referente a Teoria Histórico-Cultural? Em nossas análises constatamos que não é possível identificar as representações sociais das professoras entrevistadas, visto que as participantes não possuem conhecimento dos conceitos centrais do sociointeracionismo, além de confirmarmos a hipótese da existência da dicotomia entre teoria e prática que se estabelece após a formação docente, o que torna o trabalho pedagógico vago.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia da Educação; Vygotsky; Formação docente; Mediação.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa aborda a Teoria Histórico-Cultural elaborada pelo psicólogo russo Lev Semionovich Vygotsky (*1896-1934), no intuito de investigar como esse objeto abstrato é constatado pelos professores da rede municipal de ensino do estado do Paraná em sua prática pedagógica. Portanto, buscamos responder a seguinte problemática: Quais são as representações sociais dos educadores referente a Teoria Histórico-Cultural? O objetivo geral desta pesquisa consiste em identificar as representações sociais de professoras que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental na rede municipal de ensino do estado do Paraná sobre a teoria vygotskyana, a fim de compreender como é conhecida pelos docentes e como isto repercute em sua atuação. O estudo justifica-se pela necessidade de demonstrarmos a importância do trabalho de Lev Vygotsky para que os (futuros) docentes reflitam sobre o (des)conhecimento do mesmo e como isso implica na maneira de mediar o ensino.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para o embasamento teórico acerca da Teoria Histórico-Cultural utilizou-se a pesquisa bibliográfica. Para as ações em campo foi utilizada a Teoria das Representações Sociais (TRS) de Serge Moscovici (*1925-2014). Essa teoria ajuda a identificar o que de fato o sujeito compreende do objeto de pesquisa, em nosso caso, o que as professoras concebem por Teoria Histórico-Cultural.



Neste interim, foi realizada entrevista semiestruturada com sete professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma cidade do norte do estado do Paraná. A entrevista contou com 10 questões sobre a Teoria Histórico-Cultural e as ações pedagógicas das participantes. A análise dos dados tem caráter qualiquantitativo, pois as respostas da entrevista semiestruturada foram averiguadas a partir da Análise do Discurso proposta por Bardin (1977) e os dados do questionário sociodemográfico por meio de tabulação.

Participaram das entrevistas sete professoras, com idade média de 48 anos, atendendo do primeiro ao quarto ano do Ensino Fundamental. Foram utilizados três instrumentos para coleta de dados nesta pesquisa: questionário sociodemográfico, questionário semiestruturado para entrevista e gravador de voz. O questionário sociodemográfico contou com dez questões a respeito da formação e do trabalho exercido pelas entrevistadas, enquanto o semiestruturado com dez questões sobre a Teoria Histórico-Cultural, cujos resultados veremos na próxima seção.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Todo o conteúdo captado pela entrevista será exposto em quatro Categorias de Análise de acordo com a Análise do Conteúdo de Bardin (1977) para que possamos discuti-las a luz da TRS. Sendo assim, estabelecemos as seguintes Categorias de Análise: a) Perspectiva Teórica; b) Formação do Professor; c) Apropriação do Conhecimento e; d) Aplicabilidade dos Conhecimentos. Com esta delimitação podemos encontrar as representações sociais das participantes por meio das respostas, buscando traços dos conhecimentos socialmente construídos pelas participantes.

- **Perspectiva Teórica:** Na primeira categoria o objetivo de identificar o conhecimento das professoras sobre a teoria norteadora da escola campo de pesquisa e confrontar com a teoria utilizada na maioria das escolas públicas de Ensino Fundamental, séries iniciais, do Paraná. Para tanto, perguntamos: "Qual a perspectiva teórica seguida por sua escola?". Segundo a resposta unanime das participantes, a perspectiva teórica seguida pela escola em que trabalham é o Construtivismo de Jean Piaget (*1896-1980 †). Ao analisarmos a Lei nº 11.274 de fevereiro de 2006, Deliberação nº 03/06 do Estado do Paraná, que regulamenta o Ensino Fundamental de 9 anos, verificamos que há muitos elementos que são abordados na Teoria Histórico-Cultural. Contudo, a escola das entrevistadas não segue a teoria vygotskyana, o que não é um problema, visto que há liberdade entre os municípios para utilizar a teoria que melhor se adeque a sua realidade.
- **Formação do Professor:** Seguindo para a próxima categoria, na intenção de explorar o conhecimento das participantes sobre a Teoria Histórico-Cultural, questionamos: "Em seu curso de graduação você teve algum contato com a Teoria Histórico-Cultural? O que você conhece sobre ela?" "O que você lembra sobre a zona e os níveis de desenvolvimento descritos por Vygotsky? Elas contribuem para sua prática docente? Se sim, como?". As respostas obtidas foram vagas, três educadoras não se lembram de ter contato com as obras de Lev Vygotsky. Na intenção de explorarmos o conhecimento das participantes tentamos entender o que estas conhecem sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) e os Níveis descritos por Lev Vygotsky. Contudo, a maioria não se manifestou acerca desta questão. A formação continuada destas professoras ainda possui muitas lacunas, visto que não reconhecem as relações socioculturais, o que dificulta relacionar-se enquanto sujeitos sociais responsáveis por realizar a mediação entre o saber historicamente construído pelos homens, pois como professoras elas são os sujeitos mais experientes culturalmente dentro das interações sociais com o aluno. Quanto aos Níveis Potencial e Real, bem como a ZDP é ainda mais prejudicial, pois sem estes não há avaliação diagnóstica, como solicita os documentos da educação, a exemplo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação – PCN de 1997.
- **Apropriação do Conhecimento:** Nesta categoria reuniram-se respostas que ajudam a compreender como as educadoras interpretam e utilizam em sua atuação aspectos abordados por Vygotsky



(1991). Para tanto, foram agrupadas as seguintes perguntas: “Para você o que é um sujeito histórico e cultural?” “O que é desenvolvimento e aprendizagem para você?” “Você acredita que o brinquedo e o brincar são importantes para a criança? Por quê? Você os utiliza?”. Novamente obtivemos respostas dispersas e confusas. Primeiro as docentes tentaram definir o que seria um sujeito histórico e cultural, percebe-se que nenhuma professora conseguiu estabelecer consonância entre os dois conceitos apresentados em um nível mais amplo a fim de fundamentá-los melhor. Em um segundo momento as participantes também tentaram definir o que vinha a ser desenvolvimento e aprendizagem, estes foram definidos como sinônimos pelas participantes. Quanto ao brinquedo e o brincar todas definiram como algo importante que auxilia a aprendizagem e principalmente o desenvolvimento motor, mas em brincadeiras com objetivos, quatro das sete entrevistadas responderam de forma semelhante; assim, identificamos um grupo que apresenta como representação social do brinquedo e do brincar uma atividade direcionada, o que caracteriza uma representação social (MOSCOVICI, 2015).

- **Aplicabilidade dos Conhecimentos:** Nesta última categoria foram realizadas várias questões acerca da própria teoria de Vygotsky (1991) bem como sua aplicação no cotidiano das docentes e de seus alunos. As questões abordadas nesta categoria são respectivamente: “Qual é o papel da cultura no desenvolvimento da criança?” “O que você compreende por mediação? Você a utiliza? Se sim, em qual momento da sua prática pedagógica?” “A teoria Histórico-Cultural tem suas bases na relação do sujeito com outros sujeitos. Você acredita que essa relação acontece na escola? De que forma? Se sim, elas são importantes? Por quê?” “A criança ao chegar na escola já chega com algum conhecimento ou ela é uma tábula rasa?” “Você trabalha com o conhecimento prévio dessa criança? Por quê?”. Segundo o conhecimento socialmente elaborado pelas educadoras o papel da cultura no desenvolvimento da criança é importante, mas sem uma justificativa. Sobre a mediação todas as participantes representaram o professor como “agente mediador” que parte dos conhecimentos prévios do aluno, a fim de integrá-los ao conhecimento sistematizado no contexto escolar.

Todas as entrevistadas consideraram que as relações sociais ocorrem no ambiente escolar tanto com o professor quanto com as outras crianças, acreditando que as elas trazem um conhecimento prévio de suas vivências, permitindo verificar onde estas precisam direcionar seu trabalho pedagógico, todas as respostas obtidas também seguem esse raciocínio, formando uma representação social, pois concordam que a criança trás sim um aprendizado do seu cotidiano, no convívio com outras pessoas. As docentes também acreditam na importância de utilizar estes saberes dos alunos como ponto de partida para a intervenção pedagógica, como um complemento a mais para a aprendizagem da criança.

4 CONCLUSÃO

Por meio da TRS os objetivos da pesquisa foram atingidos, ou seja, compreender como a Teoria Histórico-Cultural é conhecida pelas docentes e como isto repercute em sua atuação. A hipótese inicial era de que as professoras não estariam articulando teoria e prática, desconhecendo as particularidades da Teoria Histórico-Cultural. Infelizmente, diante das entrevistas, pesquisas teóricas e práticas, bem como a análise dos dados obtidos confrontados com a teoria, confirmamos a nossa hipótese, visto que não há conhecimento sobre a teoria supracitada entre as participantes, apesar de dizerem que aplicam estes conhecimentos no seu dia a dia com os alunos; porém, não possuem base teórica e científica que justifique suas ações pedagógicas e deem significado as suas práticas pedagógicas ditas como mediadoras.

A hipótese de que há uma dicotomia entre teoria e prática após a formação docente se confirma na medida em que verificamos as falas sobre a formação das professoras que afirmam ter passado pelo Magistério e pelo curso de Pedagogia, em que faz parte das ementas de algumas matérias as obras de Lev Vygotsky ou de seus colaboradores, ainda que de fontes secundárias. Caberia uma nova



investigação sobre a formação dessas professoras, a fim de verificar se houve uma falha por parte das Instituições de Ensino Superior em não ofertar esse conhecimento, o que acreditamos ser pouco provável, mas deixamos essa investigação para novas pesquisas.

Além da Graduação, as professoras entrevistadas afirmam ter especializações na área da Educação, onde novamente costuma-se ter nas ementas de algumas disciplinas as obras originais ou fontes secundárias sobre a Teoria Histórico-Cultural. Dessa forma a teoria ensinada durante a formação como um todo não se alia à prática quando assumem uma sala de aula. Assim, a teoria é esquecida nas ações pedagógicas como se fossem elementos distintos nos processos de ensino.

Respondendo, portanto, a questão norteadora da presente pesquisa: Quais são as representações sociais dos educadores referente a Teoria Histórico-Cultural? Podemos considerar que não há representações sociais das docentes entrevistadas, visto que para isso é necessário haver um saber ainda que mínimo sobre o objeto, para que o grupo elabore qualquer conhecimento que seja. Com base na TRS podemos afirmar que o grupo não considera a Teoria Histórico-Cultural como significativo para suas ações pedagógicas, visto que não há interesse pela temática.

Para solucionar esse problema, em primeiro lugar as próprias docentes precisam ter interesse em conhecer e aprender os conhecimentos básicos do campo da Educação. Em segundo lugar a instituição de ensino precisa promover discussões sobre a necessidade de conhecer essa teoria, sua aplicabilidade e a relevância no processo de ensino e de aprendizagem para promoção do desenvolvimento pleno do aluno. Por fim, o Estado precisa investir mais em cursos de formação continuada e atualização pedagógica dos professores da rede pública de forma efetiva e significativa.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

PARANÁ. **Normas para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos de duração no Sistema Estadual de Ensino do estado do Paraná, nº03/06**. Dispõe sobre a Lei nº 11.274 de fevereiro de 2006, que regulamenta o Ensino Fundamental de 9 anos. Paraná: Conselho Estadual de Educação, 2006. Disponível em: <www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/deliberacoes/deliberacao032006.PDF>. Acesso em: 4 maio 2018.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais investigação em psicologia social**. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.